

## OS 70 ANOS DA GREVE DE 1917

O Centro de Cultura Social, mantendo sua tradição de rememorar os grandes eventos das lutas sociais e libertárias do povo, inaugura no próximo dia 11 de julho um Ciclo de Conferências comemorativas dos 70 anos da Greve Geral de 1917. É bom lembrar que foi exatamente nesse dia de 1917 que, após o assassinato pela polícia do sapateiro José Martinez — no Brás — eclodiu a maior e mais importante Greve Geral da história do Movimento Operário.

Este foi um evento importante, não só pela sua extensão, ineditismo e virulência. Não apenas pelos desdobramentos e consequências, mas principalmente pelas grandes questões políticas e sociais que levanta ainda hoje — quanto a elaboração de uma estratégia de lutas das camadas oprimidas do povo brasileiro. Sim, porque a questão central do movimento de 17 é o de COMO LUTAR.

### OS ANTECEDENTES DA GREVE

O movimento operário brasileiro vinha se organizando penosamente desde fins do século passado. Primeiro nas cidades mais industrializadas como: São Paulo, Campinas, Jundiaí, Rio de Janeiro, Niterói e Porto Alegre que logo viram surgir as primeiras greves, Sindicatos e jornais operários. Logo essa organização começa a extender-se. Realizaram-se os dois Congressos Operários, um em 1906 e outro em 1913 (o terceiro vai ser realizado em 1920), nesses Congressos o ANARCO-SINDICALISMO define-se como o princípio organizador dos sindicatos brasileiros, em oposição às correntes social-democratas (os comunistas nem se quer existiam) e católicas. Logo, cidades menores vão sediar movimentos ativos como: Curitiba, Campo Grande, Belém do Pará que chegam a enviar delegações para os Congressos e a criarem suas Federações Operárias locais e a dar vida à COB (Confederação Operária Brasileira), fundada em 1906.

Assim, o anarco-sindicalismo impulsionou uma organização popular de base, revolucionária e totalmente independente de governos e partidos políticos, defendendo especialmente os princípios da AÇÃO DIRETA, da SOLIDARIEDADE e da AUTOGESTÃO.

As campanhas de 1.º de Maio, a solidariedade a movimentos operários nacionais e internacionais, a luta pela paz e depois contra o fascismo, os grupos dramáticos de teatro operário, as escolas livres são facetas de um movimento que se espalha pelo país.



### A GREVE

A Greve Geral de 17 surge como uma resposta radical do movimento contra a situação de extrema miséria e opressão. A guerra mundial tinha possibilitado à burguesia negócios fabulosos. A exportação a qualquer custo de matérias primas era a fórmula de enriquecimento dos burgueses que vendiam a produção para os mercados dos países em luta. Essa situação provocava a eclosão de várias greves parciais, habitualmente massacradas pelos cavaliários da polícia e do exército. Havia conquistas parciais como por exemplo a da jornada de 8 horas que havia sido conquistada pelas categorias mais organizadas antes de 1915 (Construção Civil e Gráficos), mas as conquistas parciais não são a meta do anarco-sindicalismo que luta pela abolição total do capitalismo, da sociedade de classes e do Estado.

As greves parciais se avolumam em junho de 17 e duas delas tem uma duração maior, a da Companhia Antártica e a da fábrica Mariângela do Matarazzo. Em 11 de julho daquele ano, durante manifestação de apoio aos grevistas, a polícia assassina o jovem sapateiro José Martinez, de apenas 19 anos. Em seu enterro segue uma imensa massa humana e se transforma num ato de protesto.

Este ato desencadeia a revolta proletária. Estoura a greve que logo se generaliza em São Paulo para, nos dias seguintes, atingir o interior e outros Estados. Diariamente ocorriam assembleias no Brás, Barra Funda e Lapa; nas praças centrais de Santos, Jundiaí e Campinas e em outras ruas e praças da cidade paralizadas. O Governo tenta desembarcar tropas do exército no Porto de Santos mas a tentativa é frustrada.

Foi criado o Comitê de Defesa Proletária composto por oito anarquistas e um socialista. O CDP não possuía, entretanto, nenhum poder de manipulação sobre a condução do movimento que era decidida nas assembleias. Deste modo a AUTOGESTÃO DA LUTA garantia a condução e a direção política do movimento sob controle direto das bases, ao contrário do que ocorre hoje, quando Greves Gerais são convocadas por cúpulas de dirigentes sindicais profissionais, sindicatos atrelados ao Governo através do Imposto Sindical, e a partidos políticos através de Centrais Sindicais reformistas que vivem temendo a radicalização do povo.

### O CICLO

O Centro de Cultura Social rememora os 70 anos da Greve de 17, abordando tres pontos básicos, ou seja: a história e o cotidiano daquela luta (dia 11), a autogestão das lutas sociais (dia 18) e as estratégias de luta sindical, para a qual convidou a CUT, CGT e COB (dia 25), veja o programa e participe, porque a história do futuro se constrói hoje, sem esquecermos as experiências educativas do passado.

Extraído da coluna *Recado aos Trabalhadores Ferroviários e Passageiros* do NOTÍCIAS POPULARES

### C.C.S.

RUA RUBINO DE OLIVEIRA, 85 - 2º andar - BRÁS - SÃO PAULO  
Correspondência para: Caixa Postal 10.512 - CEP 03097 SP SECRETARIA (plantões) - Quartas, sextas e sábados das 15 as 19 horas.

## "CICLO 70 ANOS DA GREVE DE 17"

- 11.07.87 - A Greve de 1917: história e cotidiano. Por Margareth Rago (Historiadora UNICAMP); Maria Auxiliadora Guzzo Decca (Historiadora - PUC/SP) e Jaime Cubero (contemporâneo de Edgar Leuenroth, membro do Comitê de Defesa Proletária)
- 18.07.87 - Autogestão na luta social. Por José Carlos Orsi Morel (Filosofia USP)
- 25.07.87 - Estratégias de luta sindical. Debate com expositores das Centrais Sindicais convidadas.

## O que é ANARQUISMO

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA  
ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA  
DE S. PAULO  
R. Gal. Jardim, 522 - Tel. 256.1552  
V. Buarque - S.P.

Centro de Cultura Social  
Rua Rubino de Oliveira, 85  
Brás - SP -  
C.P. 10.512  
CEP 03097

### CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Anarquismo: Trajetória e reflexão

- 01.08.87 - As Origens: Da Revolução Francesa a Proudhon. Por Edson Passeti e Paulo Edgar Rezende
- 08.08.87 - A la. Internacional: Marx, Bakunin e a Comuna de Paris. Por Maurício Tragtenberg e José Carlos Orsi Morel
- 15.08.87 - Anarcosindicalismo, Kropotkin, Malatesta. Por Yara Aun Khoury e Flávio Luizetto
- 22.08.87 - Anarquismo no Brasil. Por Margareth Rago e Jaime Cubero
- 29.08.87 - Fechamento com Anarquismo hoje, liberdade e autogestão. Por Ideal Peres e Leonardo Morelli

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES na Escola de Sociologia e Política ou no Centro de Cultura Social.

TAXAS (Público em geral) 1.000,00 - (Alunos e sócios) 500,00

### SERVIÇOS DE LIVRARIA

#### RELAÇÃO DE TÍTULOS E PREÇOS CORRESPONDENTES ÀS PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS NO CENTRO DE CULTURA SOCIAL. ATENDEMOS PELO CORREIO

O ANO VERMELHO Moniz Bandeira ..... 60,00	SOCIALISMO: UMA VISÃO ALFABÉTICA Edgar Rodrigues ..... 60,00	* OS ANARQUISTAS E AS ELEIÇÕES Antologia ..... 60,00
DEUS VERMELHO Edgar Rodrigues ..... 50,00	AS IDÉIAS ABSOLUCIONISTAS NO SOCIALISMO Rudolf Rocker ..... 60,00	PROUDHON - PLURALISMO E AUTOGESTÃO Jean Bancal ..... 80,00
A DOCTRINA ANARQUISTA AO ALCANCE DE TODOS José Oiticica ..... 50,00	HUMANISMO LIBERTÁRIO E CIÊNCIA MODERNA Pedro Kropotkine ..... 60,00	* A ORGANIZAÇÃO DOS JORNALISTAS BRASILEIROS 1980-1951 Edgard Leuenroth ..... 130,00
ORGANISMO ECONÓMICO DA REVOLUÇÃO Diego Abad de Santillan ..... 60,00	BOLETIM DA COMISSÃO EXECUTIVA DO 3º CONGRESSO OPERÁRIO - Nº 1 Agosto de 1921 ..... 30,00	* DO CABARÉ AO LAR - A UTOPIA DA CIDADE DISCIPLINAR Margareth Rago ..... 190,00
SACCO E VANZETTI: UM ERRO IRREPARÁVEL Katherine Anne Porter ..... 40,00		O QUE É O MAXIMISMO OU BOLCHEVISMO Edgard Leuenroth e Hélio Negro ..... 80,00
ERROS E CONTRADIÇÕES DO MARXISMO Varlan Tcherkesoff ..... 60,00		

(\*) Os livros assinalados com asteríslicos tem um desconto de 20%.